

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

Maria Rita Suassuna Holanda- Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP.

Maria Vitória Nunes Souza- Psicóloga – CRP17/6412, especialização em Psicologia Social, atuação na clínica e na educação.

Gabrielly Cristina Vieira Oliveira- Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP.

Amanda Marinho do Nascimento- Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP.

Janélyca Dias da Silva- Psicóloga – CRP17/4380, especialização em Psicologia Escola e Educacional, atuação na educação básica e docência ensino superior.

Contatos: mariar.Suassuna@gmail.com ; vitorianunespsi@gmail.com ;
oliveiragabrielly239@gmail.com ; psiamandamn@gmail.com ; janelycadias@gmail.com

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ INTRODUÇÃO

- As influências do colonialismo nos discursos de gênero-raça-classe e a sua relação com a forma negativa que a educação sexual é vista atualmente;
- Relações coloniais possuem uma organização binária (LORDE, 1980/2021; QUIJANO, 2005);
- Imposição da tríade sexo-gênero-desejo (BUTLER, 2021);

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ INTRODUÇÃO

- O objetivo deste trabalho é analisar as implicações que perpassam a educação sexual, arraigada por um processo de demonização e, assim, discutir como estes discursos coloniais influenciam na incidência das violações de gênero e sexualidade;
- Justificativa: importância de refletir caminhos possíveis para desmantelar, através da promoção de uma educação sexual de qualidade, o sistema cisheterossexista colonial, que fomenta diversas violações.

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ METODOLOGIA

- Ensaio teórico sobre as influências dos discursos coloniais na educação sexual;
- O ensaio teórico se refere a uma produção íntima entre o objeto estudado e o sujeito-autor (Meneghetti, 2011);
- Para a sintetização deste trabalho, pretende-se usar como autores pilares: Quijano, Lorde, Butler, Kilomba, Nascimento, Cisne, Almeida, Ribeiro e Fanon.

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Ofensiva conservadora e os impactos nas discussões de gênero (COELHO, 2018);
- “Escola sem partido”: a falsa neutralização (MIGUEL, 2016);
- Nos quatro primeiros meses de 2021 foram registradas 9 mil violações sexuais contra pessoas menores de 18 anos (MDH, 2023).

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Educação sexual como saída para transgredir o sistema opressivo (SOUSA, 2021);
- Educação política-crítica: descolonização das relações.

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ REFERÊNCIAS

BUTLER, J. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In: BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. p. 17-70.

COELHO, F. M. F.; DIAS, T. B. ; MARANHÃO, F. Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. **Revista Eletrônica Correlatio**. São Paulo, v. 17, n. 02, p. 67-99, 2018.

Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023.

Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023#:~:text=Em%20todo%20o%20ano%2C%20os>>.

LORDE, A. Idade, raça, classe e sexo: as mulheres redefinem a diferença. In: LORDE, A. **Irmã Outsider: ensaios e conferências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 141-153.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de administração contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

EDUCAÇÃO SEXUAL: CAMINHOS CONTRA A COLONIALIDADE DE GÊNERO

➤ REFERÊNCIAS

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”-Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Revista Direito e práxis**, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

SOUSA, Fabiana Rodrigues de. Resistir para existir: aportes freireanos para uma educação sexual transgressora e emancipadora. **Praxis educativa**, v. 16, 2021.